



DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Challenges of nursing care in palliative care within Primary Health Care

RESUMO

Identificar na literatura científica as dificuldades de prestar assistência por parte da enfermagem aos cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, levantamento de dados ocorreu no mês de outubro, novembro e dezembro do ano de 2025, por meio da coleta e análise de publicações feitas em bancos de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e base de Dados Especializada na área de Enfermagem (BDENF) por via Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), e Biblioteca Científica Eletrônica Online (SciELO), posteriormente a filtragem do critérios de inclusão e exclusão. Com 8 artigos selecionados, evidenciou-se que a enfermagem passa por dificuldades na assistência ao cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde que no caso é limitações formativas e insegurança dos próprios profissionais, dificuldades comunicacionais e emocionais, além da falhas organizacionais com alta rotatividade dos enfermeiros e a fragilidade na articulação da rede de serviços. É destacado que os desafios emocionais, estruturais, organizacionais e formação especializada que causam fragilidade na assistência à prestação do serviço, observando que há necessidade de investimentos para a superação dos desafios de assistência paliativa.

Sâmylla Kessy Santos de Azevêdo

Graduada em Enfermagem; Instituto de Ensino Superior Múltiplo

<https://orcid.org/0009-0004-3454-5057>

Luzia Aline Prado Aguiar

Graduada em Enfermagem; Instituto de Ensino Superior Múltiplo

<https://orcid.org/0009-0006-9787-0177>

Izabel Luiza Rodrigues de Sousa Viana

Especialista, Instituto de Ensino Superior Múltiplo

PALAVRAS-CHAVES: Assistência de enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Cuidados paliativos; Enfermagem; Rede de Atenção à Saúde.

**ABSTRACT*****Autor correspondente****Sâmylla Kessy Santos de Azevêdo***samyllazevedo@gmail.com*

Recebido em: [27/01/2026]

Publicado em: [23/03/2026]

To identify in the scientific literature the difficulties faced by nursing professionals in providing palliative care in Primary Health Care. This is an integrative literature review. Data collection took place in October, November, and December of 2025, through the collection and analysis of publications from the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and the Specialized Nursing Database (BDENF) via the Virtual Health Library (BVS), and the Scientific Electronic Library Online (SciELO), after filtering according to inclusion and exclusion criteria. With 8 selected articles, it was evident that nursing faces difficulties in providing palliative care in Primary Health Care, which include limitations in training and insecurity among professionals themselves, communication and emotional difficulties, as well as organizational failures with high nurse turnover and weak articulation within the service network. It is highlighted that emotional, structural, organizational, and specialized training challenges cause fragility in the provision of services, noting that there is a need for investment to overcome the challenges of palliative care.

KEYWORDS: Health Care Network; Nursing; Nursing Care; Palliative Care; Primary Health Care; Public health.

INTRODUÇÃO

No Programa Nacional de Atenção Primária, (2017), informa que Atenção Primária à Saúde (APS) é a principal entrada para ao sistema de saúde e comunicando-se as Redes de Atenção à Saúde, ofertada de maneira universal e gratuita para todos as pessoas, e é nesta diretriz que é notório que esta assistência passa para os cuidados paliativos. Já na resolução de nº 41, de 31 de outubro de 2018 estabelece diretrizes para a organização dos Cuidados Paliativos (CP) aos serviços do Sistema Único de Saúde, sendo prestado por uma equipe



multidisciplinar que tem como objetivo trazer melhoria para vida do paciente e seus familiares, integrado a Rede de Atenção desde domiciliar até a hospitalar.

Segundo a Organização Mundial da Saúde OMS (2020), os CP tem a finalidade de melhorar a qualidade de vida tanto dos pacientes, sendo estes adultos ou crianças, e de seus familiares que enfrentam dificuldades relacionadas a doenças possivelmente mortais, podendo ser de maneira física, psicológica, sociais ou espirituais. Estima-se que somente 14% das pessoas que necessitam de CP os recebem. O carecimento global por cuidados paliativos irá progredir como uma resposta ao envelhecimento da população e do aumento a doenças transmissíveis e não transmissíveis.

Segundo Gulini *et al.* (2017), os estudos internacionais voltados para os CP estão em avanço contínuo da assistência, quando estão de acordo com o cumprimento dos objetivos e aos princípios da filosofia das práticas paliativas. Este cuidado está ganhando cada vez mais visibilidade nas áreas da saúde e assistência a pacientes com doenças crônicas transmissíveis e não transmissíveis.

De acordo com Santos (2024) a equipe de enfermagem é a peça-chave, pois ocupa uma posição de destaque no cuidados aos pacientes paliativos, estando em todas as etapas do cuidado tendo desempenhando funções que vão desde o controle de sinais e sintomas até o apoio emocional aos familiares e principalmente os pacientes. E ainda conta que as práticas de cuidados paliativos solicita dos enfermeiros alta qualidade das técnicas, como escuta ativa, empatia e comunicação clara, igualmente conhecimento de técnicas relacionadas ao manuseio de sintomas como dor, náuseas, desconforto respiratório e fadiga.

Ademais, Gonçalves *et al.* (2023) evidenciam que este contato contínuo possibilita estabelecer uma relação interpessoal de maior proximidade e assistência, também da execução das práticas de cuidar, tendo a circunstância de saber o sentido do surgimento da enfermidade. E isto causa uma ação que obriga a enfermagem a possuir conhecimento específicos para cada paciente em situações de doenças crônicas ou degenerativas, ajudando a definir a melhor assistência possível.

Entretanto Pinto, Cavalcanti e Maia (2020) citam que a enfermagem enfrenta desafios que vão desde o diagnóstico inicial, podendo ocorrer devido à dificuldade de implementação completa resultante da clareza de enfermeiros qualificados, assim como a escassez de recursos humanos que contêm a capacidade de assistência de maneira adequada.



A relevância desse tema vem a partir da importância por saber quais as dificuldades presentes na assistência de enfermagem na Atenção Primária, e desta forma desenvolver meios de melhoria para promover ações aos pacientes paliativos. Assim como afirmado por Goffi *et al.* (2022), a importância de identificar as dificuldades têm a capacidade de melhorar os CP, e em seguida poder desenvolver estratégias e meios para que proporcionem uma melhor qualidade de vida aos pacientes e ofereçam o suporte necessário às suas famílias.

Justifica-se a realização deste estudo pela necessidade de saber os desafios enfrentados pela enfermagem na APS, considerando a escassez de estudos que abordem especificamente essa atuação. Ao dar visibilidade às dificuldades da prática de enfermagem nesse nível de atenção, o estudo contribui para o aprimoramento da assistência e para o fortalecimento de políticas voltadas à qualificação do cuidado aos pacientes paliativos.

A pergunta da pesquisa surgiu-se a partir do seguinte questionamento: Quais os desafios tidos pela enfermagem para realizar assistência dos cuidados paliativos na atenção Primária à Saúde? E a partir desta questão, estabeleceu-se como objetivo de identificar na literatura científica as dificuldades de prestar assistência por parte da enfermagem aos cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde.

MATERIAL E MÉTODOS

Este artigo segue como uma revisão integrativa da literatura (RIL), segundo Souza, Silva e Carvalho (2010) este tipo de pesquisa propõe-se a buscar, analisar e sintetizar conhecimentos publicado, de maneira sistemática e ordenada, oportunizando o aprofundamento do tema que no caso é sobre os desafios da assistência de enfermagem em cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde.

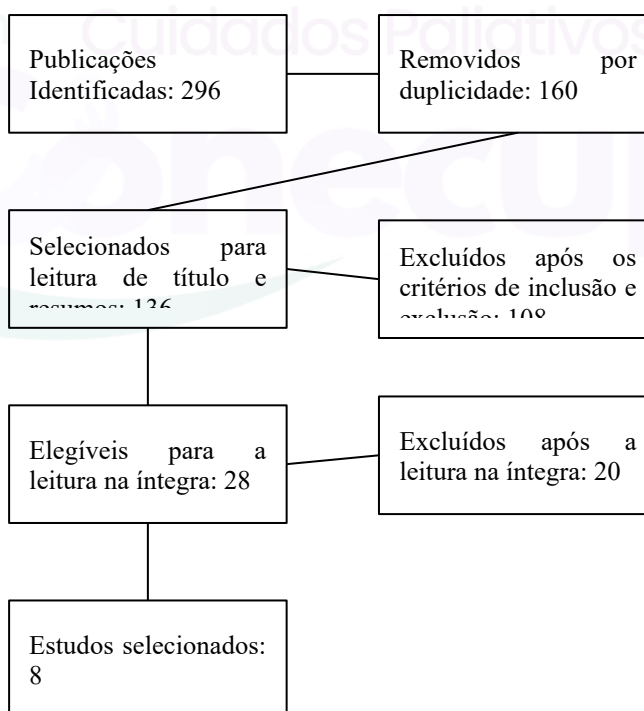
A coleta dos artigos para a construção deste artigo foi realizada no mês de outubro, novembro e dezembro do ano de 2025, por meio da coleta e análise de publicações feitas em bancos de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e base de Dados Especializada na área de Enfermagem (BDENF) por via Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), e Biblioteca Científica Eletrônica Online (SciELO) utilizados como os descritores em Ciência da Saúde (Decs), a combinação dos operadores booleanos, a partir da seguinte estratégia de busca: “enfermagem” AND “cuidados paliativos” AND “atenção primária à saúde”, a partir da pergunta norteadora.



Foram incluídos estudos publicados de 2019 a 2025, compartilhados na língua portuguesa, inglesa e espanhola, publicados na íntegra e que respondem à pergunta norteadora. E excluídos resumos, notas prévias, trabalhos incompletos, teses, dissertações e aqueles que não estão disponíveis na íntegra.

O procedimento de coleta de dados, seguindo as diretrizes do protocolo PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), está exposto na figura 1 apresentada abaixo. Para a filtração de obter as amostras para o estudo foi, inicialmente, selecionado a partir da leitura do título e resumo, em seguida, analisar se atendem ao objetivo proposto na pesquisa após a leitura destes artigos na íntegra. Para a tabulação foi construído um quadro, utilizando-se Microsoft Word, as amostras foram colocadas em um quadro contendo: título, autor, ano e objetivos.

Figura 1 - Fluxograma da pesquisa nas bases de dados



Fonte: Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyse (PRISMA)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificadas 296 produções nas bases de dados indexadas; entretanto, oito compuseram a amostra final. O tipo de estudo predominante foi o descritivo, identificado em



seis produções, frequentemente associado ao delineamento transversal e às abordagens quantitativa ou qualitativa. Observou-se que a base de dados da LILACS e BDNF contribuíram com três artigos cada e os dois artigos apresentados são da base de dados da SCIELO foram as que mais contribuíram para a composição da amostra, apresentando o maior número de produções relevantes. As amostras foram organizadas no quadro abaixo para melhor identificação.

Quadro 1 - Síntese dos Estudos incluídos (n=8).

Título	Autor (es)	Ano	Objetivo
Concepções, Desafios E Competências Dos Enfermeiros Em Cuidados Paliativos Na Atenção Primária À Saúde	Melo, C. M. Et Al	2021	Identificar conhecimento, competências e desafios enfrentados pelos enfermeiros das Estratégias de Saúde da Família acerca dos cuidados paliativos.
Gestão De Cuidados Paliativos Em Domicílio: Perspectivas De Enfermeiros De Um Município Do Oeste Do Paraná	Silva, Ezamilde Maria Da, Et Al	2023	Analisar sobre a gestão do cuidado paliativo em domicílio na perspectiva de enfermeiros de um município do oeste do paraná.
Concepções E Práticas Dos Profissionais Da Atenção Primária À Saúde Acerca Dos Cuidados Paliativos	Marcon, S. S, Et Al	2024	Compreender as concepções e práticas dos profissionais da Atenção Primária à Saúde acerca dos cuidados paliativos.
Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde: perspectiva dos profissionais de saúde	Cobô, V. A., et al	2019	Identificar como são compreendidos e realizados os CP na APS
Cuidados Paliativos: Avaliação Do Conhecimento E Autoeficácia De Enfermeiras Na Atenção Primária À Saúde	Santos. L. C. F. Dos	2022	Avaliar o conhecimento e a percepção de autoeficácia de enfermeiras sobre Cuidados Paliativos nas Unidades de Saúde da Família da zona urbana de um município da Bahia, Brasil.
Contribuições Da Enfermagem Para Os Cuidados Paliativos Na Atenção Primária À Saúde	Matias, H. De A, Et Al	2025	Identificar a contribuição do enfermeiro nos CP na Atenção Primária à Saúde (APS).
Reconhecendo Os Cuidados Paliativos: Percepções E Atuação De Enfermeiras Na Unidade Básica De Saúde	Dominguezr. G. S., Et Al	2025	descrever a percepção e o entendimento sobre cuidados paliativos de enfermeiras que atuam nas Unidades Básicas de Saúde da zona urbana de um município da Bahia.
Atuação Da Equipe De Atenção Primária No Cuidado Paliativo	Zack, B. T.; Machineski, G. G	2024	Compreender a percepção dos profissionais da atenção primária quanto à atuação nos cuidados paliativos.

Fonte: Elaborada pelos autores, 2026

Após a leitura dos artigos, a pesquisa de Silva *et al.* (2023) mostra que os enfermeiros apontam como desafios na APS, entre eles a falta de formação específica, a deficiência na



formação profissional impacta diretamente na estruturação do processo de trabalho e na utilização eficiente das ferramentas de cuidado, especialmente a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), o que prejudica as suas atividades. Essas limitações na formação dificultam tanto a atuação clínica quanto a gerencial dos enfermeiros diante da complexidade das necessidades paliativas, destacando obstáculos importantes para a consolidação dessa prática no cenário da APS.

Os estudos dos autores Melo *et al.* (2021), Marcon *et al.* (2024) e Côbo *et al.* (2019) corroboram com os autores, revelando que embora os profissionais afirmam conhecer os CP, estes apresentam conceituações incompletas, equivocadas ou restritas à terminalidade da vida, prejudicando a visão às dificuldades de detecção de necessidades precoce, e observando a ausência de especializações na área, baseando somente em conhecimento empírico, e esta fragilidade compromete a qualidade e segurança da assistência. Ademais, a enfermagem lida com desafios ligados à falta de experiência, insegurança sobre como proceder em determinadas situações e dificuldades em conectar ações contínuas e humanizadas.

Melo *et al.* (2021) afirma que os enfermeiros se sentem inseguros no manejo clínico, dificuldades nas comunicações com pacientes e familiares diante da finitude da vida e resistência à aceitação da doença, fatores que tornam o cuidado ainda mais complexo. Essas vulnerabilidades destacam obstáculos organizacionais e assistenciais que impedem a continuidade do atendimento e a afirmação dos cuidados paliativos como uma prática efetiva na rotina da Atenção Primária à Saúde.

Os profissionais de enfermagem enfrentam empecilhos emocionais e subjetivos no CP, sendo mais específico o sofrimento, desenvolvimento da doença e proximidade da morte. A demanda elevada e insuficiência de recursos humanos, favorecendo o distanciamento e evasão de profissionais aos CP, principalmente quando não há apoio institucional, a ausência de investimento em capacitação profissional e reorganização dos processos de trabalho agrava a situação, conforme revelado por Marcon *et al.* (2024) e Côbo *et al.* (2019).

Silva *et al.* (2023), destacam que a comunicação constitui um dos principais desafios da assistência de enfermagem em cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde, ultrapassando a função meramente informativa. O processo comunicacional exige empatia, escuta qualificada e capacidade de tornar as informações compreensíveis para pacientes e familiares, especialmente diante da finitude da vida. Ademais, evidenciam-se dificuldades relacionadas à operacionalização da rotina de trabalho, à delimitação do campo de atuação profissional, à



fragilidade da rede de suporte e às demandas impostas pela dinâmica familiar e pelas condições clínicas do paciente. Essas dificuldades organizacionais e de atendimento restringem a eficácia dos cuidados paliativos, mesmo com a valorização reconhecida da Atenção Primária.

Santos *et al.* (2022), citam outro desafio assistencial da enfermagem que no caso é a alta rotatividade de profissionais nas unidades de saúde, causando o enfraquecimento da construção de laços com os pacientes e seus familiares, o que dificulta a territorialidade, o acompanhamento contínuo e a comunicação eficiente. Esta instabilidade afeta o planejamento do cuidado e a continuidade da assistência, impactando de forma negativa a qualidade dos cuidados paliativos oferecidos na APS.

Os estudos de Dominguez *et al.* (2025), Matias *et al.* (2025) e Zak e Machineski (2021), comprovam que há desafios assistenciais que no caso é a fragilidade na organização do cuidado, a dificuldade de identificar os pacientes paliativos. A assistência pouco sistematizada, favorecendo a descontinuidade do cuidado e desorganização de processos de assistência, causa a fragilidade de articulação da Rede de Atenção à Saúde, tendo a ausência de protocolo de cuidados e às dificuldades em lidar com as demandas familiares, principalmente na aceitação da doença e das orientações sugeridas.

CONCLUSÃO

O estudo identificou que a enfermagem enfrenta desafios assistenciais relacionados às limitações formativas e insegurança dos próprios profissionais, dificuldades comunicacionais e emocionais. Ademais, as falhas organizacionais com alta rotatividade dos enfermeiros e a fragilidade na articulação da rede de serviços, tendo esses fatores a capacidade de impactar negativamente a assistência paliativa.

Contribui para a que seja visível a fragilidade na oferta de CP na APS, sendo apontado a necessidade de uma assistência mais organizada, contínua e com qualidade para o paciente e família diante da doença. Destacando os desafios emocionais, estruturais, organizacionais e formação especializada que causam fragilidade na assistência à prestação do serviço. Para fins acadêmicos, os achados têm a capacidade de ampliar o conhecimento científico sobre a prestação do CP no contexto da APS, fomentando o desenvolvimento de novas pesquisas, visto que há uma limitação do estudo por conta do número de pesquisas disponíveis e a



predominância de estudos secundários, sendo assim mais recomendável estudo exploratórios em pesquisas de campo por ter mais proximidade do com a amostra.

AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO

Agradecemos, primeiramente, a Deus, pela saúde e força nos concedidas ao longo da vida acadêmica, e também a nossa família pelo apoio e incentivo constante para a construção deste estudo. Graças a professora e orientadora Izabel pelo incentivo, paciência e conhecimento nos dados ao longo deste trabalho. Em suma, expressamos o nosso agradecimento a todos que torceram por nós e acreditaram na construção.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica (PNAB): aprovada pela Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 17 dez. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Comissão Intergestores Tripartite. Resolução nº 41, de 31 de outubro de 2018: dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 nov. 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cit/2018/res0041_23_11_2018.html. Acesso em: 17 dez. 2025.

CÔBO, Viviane de Almeida; *et al.* Cuidados paliativos na atenção primária à saúde: perspectiva dos profissionais de saúde. **Boletim – Academia Paulista de Psicologia**, São Paulo, v. 39, n. 97, p. 225-235, dez. 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2019000200008&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 21 dez. 2025.

DOMINGUEZ, R. G. S.; *et al.* Reconhecendo os cuidados paliativos: percepções e atuação de enfermeiras na Unidade Básica de Saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 25, 2025, e18113. DOI: 10.25248/reas.e18113.2025. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e18113.2025>. Acesso em: 18 de dez. 2025.

GOMES, Andrey Viana; FERREIRA, Ruhena Kelber Abrão; DO CARMO RODRIGUES, Carolina Freitas. A saúde na vida do cárcere no Brasil e no Tocantins. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e981998067, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i9.8067. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8067>. Acesso em: 11 dez. 2025.



GONÇALVES, R. G.; *et al.* Cuidados paliativos na formação de enfermeiros: percepção dos coordenadores de cursos de ensino superior. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 76, n. 3, p. e20220222, 2023. DOI: 10.1590/0034-7167-2022-0222pt. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0222pt>. Acesso em: 11 dez. 2025.

GULINI, J. E. *et al.* A equipe da Unidade de Terapia Intensiva frente ao cuidado paliativo: discurso do sujeito coletivo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 51, e03221, 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/5Z9tZxC8N4gKf5Lq5vY6P9k/>. Acesso em: 11 dez. 2025.

MARCON, S. S.; *et al* *Conceptions and practices of primary health care professionals regarding palliative care* / Concepções e práticas dos profissionais da atenção primária à saúde acerca dos cuidados paliativos. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 16, 2024, e-13076. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcf.v16.13076.

Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/13076>. Acesso em: 19 dez. 2025.

MATIAS, H. de A.; *et al.* Contribuições da enfermagem para os cuidados paliativos na atenção primária à saúde. **REVISTA DELOS**, [S. l.], v. 18, n. 75, p. e7744, 2025. DOI: 10.55905/rdelosv18.n75-002. Disponível em:

<https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/7744>. Acesso em: 21 dez. 2025

MUMBACH DE MELO, C. .; *et al* . Concepções, desafios e competências dos enfermeiros em cuidados paliativos na atenção primária à saúde. **Nursing Edição Brasileira**, [S. l.], v. 24, n. 277, p. 5833–5846, 2021. DOI: 10.36489/nursing.2021v24i277p5833-5846. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1570>. Acesso em: 21 jan. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. *Cuidados paliativos*. Genebra: OMS, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care>. Acesso em: 11 dez. 2025.

PINTO, K. D. C.; CAVALCANTI, A. N.; MAIA, E. M. C. Princípios, desafios e perspectivas dos cuidados paliativos no contexto da equipe multiprofissional: revisão da literatura. **Psicologia, Conhecimento e Sociedade**, v. 10, n. 3, p. 151-172, 2020. Disponível em: http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?pid=S168870262020000300151&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 18 nov.2025.

SANTOS C. L. C. F. dos; *et al.* Cuidados paliativos: avaliação do conhecimento e autoeficácia de enfermeiras na atenção primária à saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 7, p. e10430, 19 jul. 2022. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e10430.2022>. Disponível: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10430>. Acesso em: 17 dez. 2025.

SANTOS, M. G. dos et al. O cuidado ao paciente com câncer sob a ótica de enfermeiros da atenção primária à saúde. *Cogitare enferm.* 29: e92344, 2024. DOI:

<http://dx.doi.org/10.1590/ce.v29i0.92344>. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1550220>. Acesso em: 17 dez. 2025.



Silvia, E. M. da; *et al.* Gestão de cuidados paliativos em domicílio: perspectivas de enfermeiros de um município do oeste do Paraná. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 27, n. 5, p. 3283-3302, 2023. DOI: 10.25110/arqsaude.v27i5.2023-074. Disponível em: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v27i5.2023-074>. Acesso em: 21 dez. 2025.

SOUZA, M. T.; SILVA, M.D da; CARVALHO, R. *Revisão integrativa: o que é e como fazer.* **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. DOI: 10.1590/s1679-45082010rw1134. Disponível em: <https://journal.einstein.br/article/revisao-integrativa-o-que-e-e-como-fazer/>. Acesso em: 11 nov. 2025.

ZACK, B. T.; MACHINESKI, G. G. Atuação da equipe de atenção primária no cuidado paliativo . **Cuadernos de Educación y Desarrollo - QUALIS A4**, [S. l.], v. 16, n. 9, p. e5690, 2024. DOI: 10.55905/cuadv16n9-122. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/5690>. Acesso em: 21 dez. 2025.

